

EM TORNO DAS FAVELAS DO SUL GLOBAL FORMA E CONCEITO (ST1)

Mayara Bormann Azzulin

Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PPGTU- PUCPR
mayara.bormann@pucpr.edu.br

Letícia Peret Antunes Hardt

Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PPGTU- PUCPR
l.hardt@pucpr.br

Carlos Hardt

Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PPGTU- PUCPR
c.hardt@pucpr.br

Sessão Temática 1: Produção do Espaço Urbano e Regional

Resumo: Este estudo foca nas favelas como um fenômeno peculiar do Sul Global. Diante da problemática inerente a esses locais de informalidade, o artigo tem como objetivo analisar a sua forma e o seu conceito. Como muitas teorias urbanísticas são vinculadas a nações desenvolvidas, este trabalho revisita alguns dos seus enunciados para possibilitar o seu relacionamento com a situação de outros países. Para traçar essa realidade, os procedimentos metodológicos, de natureza quali-quantitativa e caráter exploratório, foram pautados em levantamento bibliométrico na base da Scopus e na revisão sistemática de 20 artigos mais citados e recentes. Além da carência de dados confiáveis sobre os objetos de pesquisa, a coletânea de textos revela a existência de suas relações com regiões formais das cidades e, por mais que os pensamentos euro-americanos visem à distinção entre a favela e o “urbano”, inclusive estabelecendo a necessidade de ordem, diagnostica-se que esses assentamentos são parte integrante das áreas urbanizadas. Conclui-se, ainda, sobre a importância de estudos teórico-conceituais e morfológico-empíricos acerca da temática, tanto para embasamento de adequadas políticas públicas quanto para sustentação de processos participativos de planejamento e gestão das complexas urbes contemporâneas.

Palavras-chave: Contexto urbano. Levantamento bibliométrico. Revisão sistemática. Estudos teórico-conceituais. Análises morfológico-empíricas.

AROUND THE SLUMS IN THE GLOBAL SOUTH FORM AND CONCEPT

Abstract: *This study focuses on favelas as a peculiar phenomenon of the Global South. In light of the inherent problems in these informal locals, the article aims to analyze their form and concept. Since many urban planning theories are linked to developed nations, this work revisits some of these statements to make them relevant to the situations of other countries. To outline this reality, the methodological procedures, of a qualiquantitative and an exploratory nature, were based on a bibliometric survey on the Scopus database and a systematic review of the 20 most cited and recent articles. Besides the lack of reliable data on the research objects, the collection of texts reveals their relationships with formal city regions and, despite euro-American thoughts aiming at distinguishing between favela and 'urban', even establishing the necessity of order, it is diagnosed that these settlements are integral parts of urbanized areas. The analysis concludes with findings on the importance of theoretical-conceptual and morphological-empirical studies on the theme, both for the foundation of appropriate public policies and the support of participatory planning and management processes in complex contemporary cities.*

Keywords: *Urban context. Bibliometric survey. Systematic review. Theoretical-conceptual studies. Morphological-empirical analyses.*

EN TORNO A LAS FAVELAS DEL SUR GLOBAL FORMA Y CONCEPTO

Resumen: *Este estudio se enfoca en las favelas como un fenómeno peculiar del Sur Global. Ante la problemática inherente a estos lugares de informalidad, el artículo tiene como objetivo analizar su forma y concepto. Dado que muchas teorías urbanísticas están vinculadas a naciones desarrolladas, este trabajo revisita algunos de sus enunciados para hacerlos relevantes a la situación de otros países. Para delinear esta realidad, los procedimientos metodológicos, de naturaleza cualicuantitativa y carácter exploratorio, se basaron en un levantamiento bibliométrico en la base de datos de Scopus y en la revisión sistemática de los 20 artículos más citados y recientes. Además de la falta de datos confiables sobre los objetos de investigación, la colección de textos revela la existencia de relaciones con regiones formales de las ciudades y, aunque los pensamientos euroamericanos apuntan a distinguir entre la favela y lo "urbano", inclusive estableciendo la necesidad de orden, se diagnostica que estos asentamientos son parte integrante de las áreas urbanizadas. Se concluye sobre la importancia de estudios teórico-conceptuales y morfológico-empíricos sobre el tema, tanto para fundamentar políticas públicas adecuadas como para sostener procesos participativos de planificación y gestión de las complejas urbes contemporáneas.*

Palabras clave: *Contexto urbano. Levantamiento bibliométrico. Revisión sistemática. Estudios teórico-conceptuales. Análisis morfológico-empíricos..*

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Genericamente, o Sul Global pode ser definido sob três vertentes básicas. A primeira é voltada a nações economicamente desfavorecidas, enquanto a segunda é dirigida a espaços e povos sob efeitos de impactos adversos da globalização capitalista contemporânea. Por sua vez, a terceira é direcionada a países que compartilham desafios econômicos, sociais e políticos comuns, muitas vezes originários de colonialismo histórico e desprovidos de poder na ordem internacional (Hogan; Patrick, 2024; Mahler, 2017). Entre suas várias **problemáticas**, este trabalho foca no fenômeno das favelas, entendidas como efeito colateral da intensa urbanização dos últimos anos (Wurm *et al.*, 2017), somada a desigualdades produzidas especialmente nessa região sem delimitação territorial precisa.

Boanada-Fuchs, Kuffer e Samper (2024) comentam que, embora esse tipo de assentamento humano seja frequentemente associado ao Sul Global, não é sua realidade exclusiva, dada a sua presença praticamente em todo o mundo. A projeção do seu crescimento gera relevantes preocupações, com destaque nas principais agendas globais (Kuffer *et al.*, 2018).

A título de **justificativas** para o desenvolvimento desta investigação, cabe comentar que, diferentemente de outros tipos de habitação e ocupação planejados e ordenados, as favelas expandiram e conquistaram notoriedade tanto pela sua expansão contínua quanto pelos seus impactos, sobretudo socioambientais e político-financeiros. Considerando-as como um constructo físico, busca-se interpretar a sua manifestação lógica, explorando tanto a sua forma, pela necessidade de entendimento espacial por meio de associações visíveis no território (Wang *et al.*, 2023), quanto o seu conceito, pois facilita a comunicação com outros objetos de estudo e contribui para a compreensão do próprio fenômeno (Lomônaco *et al.*, 2000).

No âmbito dos estudos sobre cidades, a morfologia urbana é a ciência que examina os processos de transformação urbanística, com edifícios, lotes e ruas, dentre outros componentes, identificados como elementos morfológicos combinados para a produção do tecido urbanizado (Marshall, 2009; Oliveira, 2019). Porém, as favelas não são reconhecidas por padrões; ao contrário, são identificadas pela condição oposta.

A partir das considerações anteriores, o **objetivo** deste artigo consiste em analisar a forma e o conceito de favelas no âmbito do Sul Global. Para o seu alcance, visa-se à formulação de respostas à seguinte **pergunta** investigativa: há consenso conceitual e formal sobre esses objetos de estudo? As devolutivas a essas indagações auxiliam a compreensão da noção e construção gradativa de questões tanto ontológicas como morfológicas em áreas com maior concentração desse tipo de assentamento em cidades. Sendo assim, a seguir se tratará das questões pré-estabelecidas sobre as favelas, para entender o pensamento da literatura de base da maioria dos estudos que tratam sobre a temática.

DEFINIÇÕES PRÉ-ESTABELECIDAS

É importante ter ciência de que a compreensão das favelas como fenômeno urbano pode ser moldada por diferentes perspectivas teóricas e históricas. Esta subseção foca na apresentação de algumas obras clássicas que contribuíram, até então, para o seu entendimento.

De acordo com Lander (2005), a sociedade moderna normalizou acontecimentos históricos, definindo a diferenciação entre certo e errado na cultura global. No cenário atual, há hegemonia do pensamento euro-americano sobre as demais representações culturais (Roy, 2009).

Assim, depara-se com a distinção global entre o Sul e o Norte, que vai além da divisão geográfica (Medrado; Rega, 2023), sob os reflexos da dominação tecnológica e ideológica, dentre outras manifestações. A própria localização não diferencia esses contextos, pois existe o primeiro no Hemisfério Setentrional, assim como há o segundo no Hemisfério Meridional (Mahler, 2017).

Um das primeiras obras que aborda a questão das favelas, mas não com esta denominação específica, é de autoria de Engels (2015[1872]), que apresenta a vida dos trabalhadores na Inglaterra, no período da Revolução Industrial. Como características principais desses assentamentos, o autor pontua a sua localização e a desigualdade social, também retratada na segregação espacial.

O resultado é que os trabalhadores são empurrados do centro das cidades para a periferia, as moradias dos trabalhadores e, de modo geral, as moradias menores se tornam raras e caras e muitas vezes nem podem ser adquiridas, porque nessas condições a indústria da construção civil, para a qual as moradias mais caras representam um campo de especulação muito mais atrativo, apenas excepcionalmente construirá moradias para trabalhadores (Engels, 2015[1872], p.39).

Também clássica, a obra de Park e Burgess (2019[1925]) indica que a cidade faz parte do habitat do homem civilizado. Apesar de não ser uma crítica direta, os autores comentam que o que foge do que é moldado dentro das normas e do escopo urbanístico passa a ser um corpo estranho, pois:

[...] a cidade possui uma organização moral, bem como uma organização física, e estas duas interagem mutuamente de modos característicos para se moldarem e modificarem uma à outra. [...] a planta da cidade estabelece metas e limites [...] (Park; Burgess, 2019[1925], p.29).

Logo, na estrutura das metrópoles do Sul Global, as favelas facilmente seriam encaixadas nessa lógica. Diferentemente da aceção anterior, Davis (2013) aborda, em sua crítica negativa a prédios de grande altura, que as áreas urbanizadas devem buscar a luz. Mesmo que comumente não abriguem essas condições, para este autor os assentamentos informais constituem espaços decadentes e vinculados à pobreza, poluição e dejetos.

Com o intuito de melhorar esses locais analogamente ao que se espera da cidade vivida pelo cidadão moderno, surgiram iniciativas e financiamentos internacionais. Porém, Machado e Pamplona (2008) questionam a influência do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), alertando sobre uma relação básica dividida em dois grupos de países, os doadores de recursos e seus receptores. Segundo os autores, existem riscos relativos à essa simplificação excessiva, mesmo que se trate de uma organização multilateral com atuação distinta em diferentes nações.

Com o passar o tempo a noção sobre favela tem modificado, iniciando como um processo periférico à urbanização, passando para setores que se distanciam do que seria a cidade, chegando a grandes espaços reproduzidos no Sul Global. Para Corburn *et al.* (2020), grande parte das estratégias dos programas internacionais vem de cima para baixo e normalmente ignoram os grupos sociais e os conhecimentos locais. Assim, ressalta a necessidade de fontes, dados, técnicas e métodos para investigação “destas áreas para estas áreas”.

Considerando os apontamentos que foram realizados anteriormente, a próxima seção apresentará como foi dada a construção da presente pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com natureza quali-quantitativa, caráter exploratório e foco na temática das favelas do Sul Global, foi realizado um levantamento bibliométrico na base da Scopus, dada a sua abrangência, multidisciplinaridade e confiabilidade (Scopus, 2024). Segundo Öztürk, Kocaman e Kanbach (2024), a bibliometria consiste em técnica rigorosa para aquisição de conhecimentos acerca de determinado assunto, subsidiando investigações teóricas e empíricas.

A expressão de busca de textos naquele repositório foi constituída pelos termos “*Global South*” AND “*Slums*”. Os resultados consistiram em 103 artigos, sendo selecionados os 10 mais citados e os 10 mais recentes à época (outubro de 2024). Com isso, obteve-se um portfólio composto por 20 publicações (19,4% do total – Angeles *et al.*, 2009; Bardhan *et al.*, 2024; Boanada-Fuchs; Kuffer; Samper, 2024; Breuer *et al.*, 2024; Corburn *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2015; Davis, 2013; Dovey *et al.*, 2020; Ghertner, 2014; Kookana *et al.*, 2020; Loor; Rivadeneira, 2023; Marín-Villegas; Sabatini Downey; Gatica-Neira, 2023; Roy, 2009; Setiawan; Riasnugrahani, Jong, 2023; Shami; Majid, 2024; Shelby, 2024; Torgerson *et al.*, 2015; Wurm v., 2017; 2019; Yang, 2024), para as quais foram catalogadas as principais informações, em especial no que tange à forma e ao conceito de favelas.

Esses últimos passos foram embasados em revisão sistemática dos textos. Para Morandi e Camargo (2015), esta opção metodológica permite identificar as diferentes pesquisas publicadas sobre determinada temática e alcançar novas conjunturais para sua compreensão. Dessa maneira, é possível a análise mais aprofundada dos achados científicos, que serão apresentados na subseção seguinte.

RESULTADOS ANALÍTICOS

A necessidade de entendimento do fenômeno das favelas permeia diferentes temas e abordagens. O levantamento bibliométrico demonstra que a temática, apesar de não ser nova, desperta maior interesse acadêmico mais recentemente, com número total de artigos encontrados relativamente baixo. Outro indicador relevante para esta afirmação é de que a maior parte dos textos mais atuais são do último quinquênio (12 artigos – 60,0%) e os demais do corrente século (8 – 40,0%). Esse fato, porém, pode ser justificado pelo recorte do termo “*Global South*” na expressão de busca para bibliometria.

O primeiro apontamento a ser ressaltado é insuficiência de dados acerca dessas áreas (Angeles *et al.*, 2009; Boanada-Fuchs; Kuffer; Samper, 2024; Breuer *et al.*, 2024; Costa *et al.*, 2015), pois os países que apresentam a maior extensão de favelas, geralmente integrantes do Sul Global, são aqueles que apresentam histórico de defasagem de informações (Breuer *et al.*, 2024).

Angeles *et al.* (2009) explicam que estudos comparativos, como no caso de censos, são de difícil consecução nesses países, dada a distinção tanto de recortes, escalas, normas e dimensões desses assentamentos, como das metodologias aplicadas para sua interpretação. Os autores também comentam sobre a existência de diferentes padrões socioespaciais, até mesmo entre favelas de uma mesma metrópole, como é o caso de Bangladesh, por exemplo.

Por outro lado, alguns pesquisadores identificam e validam fontes de dados para pesquisas sobre esses objetos de estudo, como a base da Organização Mundial de Saúde (OMS) (Costa *et al.*, 2015; Torgerson *et al.*, 2015) e como as plataformas do Atlas of Informality, do IdeaMaps Network e do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) (Boanada-Fuchs; Kuffer; Samper, 2024). Além disso, nota-se interesse considerável na questão morfológica.

Como relatado por Dovey *et al.* (2020), a forma não é vinculada somente à aparência da favela, pois a morfologia também apoia o entendimento da infraestrutura local, apontando pontos que exigem a priorização de investimentos. Igualmente, os estudos morfológicos auxiliam na direção e ocupação desses assentamentos, pois os situadas em regiões centrais das cidades tendem à estagnação da sua expansão, enquanto novas formações normalmente se dirigem a áreas periurbanas (Boanada-Fuchs; Kuffer; Samper, 2024).

Dentre os estudos pautados na identificação da forma das favelas, vários assinalam que, a despeito da sua alta densidade populacional, o padrão de construção costuma ser baixo (Boanada-Fuchs; Kuffer; Samper, 2024; Breuer *et al.*, 2024; Wurm *et al.*, 2017; 2019). Como exemplificação, pode ser citado o caso da Índia, onde as ocupações conhecidas como “*chawls*” (chavalas) tradicionalmente apresentam até quatro pavimentos (Bardhan *et al.*, 2024).

As análises morfológicas são abordadas em boa parte dos textos selecionados, com destaque para sete artigos (35,0% do total). Wurm *et al.* (2019) explicam que facilidades atuais para esse tipo de estudo possibilitam a interpretação de imagens baseadas em procedimentos de

sensoriamento remoto e geoprocessamento, pois, a partir de algoritmos e regras, podem ser identificados padrões para essas áreas. Considerando os diferentes panoramas apresentados nas pesquisas realizadas, o Quadro 1 sintetiza algumas relações para formas das favelas.

Quadro 1: Painel de síntese de abordagens sobre formas das favelas no Sul Global

ATRIBUTOS FORMAIS	REFERÊNCIAS
Alta densidade de ocupação, com dimensões reduzidas e alturas baixas de construções	Boanada-Fuchs; Kuffer; Samper (2024) Breuer <i>et al.</i> (2024) Wurm <i>et al.</i> (2017) Wurm <i>et al.</i> (2019)
Formato e arranjo entre ruas, quadras e lotes irregulares em comparação ao restante da cidade	Boanada-Fuchs; Kuffer; Samper (2024) Wurm <i>et al.</i> (2019)
Inexistência de limitantes para quadras, com edificações por elas perpassantes	Dovey (2020)
Espaços degradados e com acúmulo de lixo	Yang (2024)
Restrição espacial, associada à superlotação	Corburn <i>et al.</i> (2020)

Fonte: Elaborado pelos autores com base em levantamento bibliométrico na base Scopus (2024).

Esse retrato das favelas revela uma visão distinta da ótica de Engels (2015[1872]), e até mesmo de Park e Burgess (2019[1925]), pois diferentemente dos padrões euro-americanos, nos quais esses assentamentos estão preferencialmente localizados em regiões periurbanas, no Sul Global se mesclam com a cidade tradicional, mesmo com suas claras diferenciações formais.

Nesse contexto, destoam a ponto de causar incômodos às vizinhanças, em razão da racionalização peculiar ao Norte Global. A essas questões são vinculadas as diferenças socioculturais vivenciadas pelos habitantes de outras partes da cidade, o que é notável em discursos, atitudes e olhares, até mesmo em países no Sul Global, a exemplo do Brasil (Portugal, 2024).

Se, por um lado, a grande transformação morfológica euro-americana foi provocou o fenômeno da gentrificação (Anguelovski, 2021), por outro, Ghertner (2014) assinala que áreas em desenvolvimento têm buscado implementar a chamada “revolução urbana”, a partir de processos de reurbanização, relocação ou coprodução da habitação (Shelby, 2014). Porém, existem dificuldades a serem enfrentadas nesses empreendimentos, devido a lógicas espaciais e projetuais diferenciadas, além da complexidade de procedimentos vinculados, por vezes, a parcerias público-privadas.

As justificativas para realocação das pessoas dessas áreas são diversas, mas se destacam, para a presente análise, duas principais. A primeira consiste na promoção de maior formalidade ao espaço urbanizado, ação que, para Marín-Villegas, Sabatini Downey e Gatica-Neira (2023), corresponde a uma necessidade urbanística, ao passo que a segunda corresponde à valorização da metragem quadrada desses locais, quando situados em regiões centrais, ou seja, com maior valorização imobiliária (Bardhan *et al.*, 2024). Diferentemente dos bairros planejados, e outros que seguem a rigidez urbana, na qual as mudanças não são tão questionadas, as favelas assumem pautas que conduzem a outras proporções.

De acordo com Setiawan, Riasnugrahani e Jong (2023), o vínculo pessoal a esses assentamentos informais é relacionado à identidade e dependência do local, bem como a

conexões sociais e condições naturais. Para os autores, por mais que novas infraestruturas possam romper muitos desses laços, essas ligações permanecem em algumas situações.

O caso do vínculo identitário local é tratado por Marín-Villegas, Sabatini Downey e Gatica-Neira (2023) em relação a pessoas que se apropriaram do espaço vivido. Os autores argumentam que, por mais que a questão da natureza não seja tão óbvia para a maioria dos não residentes em favelas, é relacionada principalmente à paisagem vivenciada por moradores de bairros degradados.

A vinculação ao lugar é também associada ao período temporal de permanência nos espaços de moradia, a qual, em sua grande maioria, é resultante de gerações. Nesse tempo, muitos habitantes construíram em conjunto suas residências (Shelby, 2024).

Várias das famílias estão nesses locais desde a sua migração rural, ou até mesmo a contar da implantação de políticas industriais. Logo, as diretrizes voltadas essas áreas devem ser adaptadas às necessidades dessas pessoas (Kookana *et al.*, 2020).

Inclusive, a relação temporal traz outro tipo de relacionamento, ou seja, de poder. De acordo com Loo e Rivadeneira (2023), existem vinculações de políticas que atingem mais determinada parcela de habitantes do que outras, evidenciando desigualdades oriundas de influências de organizações e classes políticas, dentre outros agentes.

Shami e Majid (2024) exemplificam que, quanto mais uma família das favelas do Paquistão acumula dinheiro, obtém mais conexões e bens. Também indicam diferenciações dessas áreas em uma mesma metrópole, uma vez que as centrais tendem a possuir mais infraestrutura e recursos que as periféricas. Portanto, apesar de frequentemente a irregularidade ser entendida como uma só, ainda pode ser subdividida dentro de bairros degradados.

Essa condição também afeta as políticas voltadas a moléstias, como nos casos de leptospirose (Costa *et al.*, 2015; Torgerson *et al.*, 2015), conhecida como doença de países subtropicais, e da *coronavirus disease* (Covid-19 – doença do coronavírus 2019). Tratando desta última enfermidade, Corburn *et al.* (2020) citam que os desafios sanitários se avolumam nesses espaços, pois abrigam grupos mais vulneráveis de pessoas em situações informais.

Apesar de muitos discursos tecnicistas propagarem soluções tecnológicas para grande parte dos problemas dessas áreas (Yang, 2024), surgem, pelo menos no cenário internacional, defesas quanto à importância do envolvimento dos agentes de favelas e dos seus próprios moradores na integração de qualquer tipo de sistema político-urbano (McFarlane; Soderstrom, 2017).

Em resumo, as conceituações são abordadas na maior parte dos textos selecionados, com destaque para 13 artigos (65,0% do total). O Quadro 2 sintetiza os conceitos relacionados aos assuntos antes apresentados.

Quadro 2: Painel de síntese de abordagens sobre conceitos de favelas do Sul Global

ÓTICAS CONCEITUAIS	REFERÊNCIAS
Bairros degradados	Boanada-Fuchs, Kuffer e Samper (2024)
Espaços com características morfológicas específicas	Breuer <i>et al.</i> (2024)
Locais com inadequado acesso à infraestrutura	Breuer <i>et al.</i> (2024) Corburn <i>et al.</i> (2020) Kookana <i>et al.</i> (2020) Shami e Majid (2024) Wurm <i>et al.</i> (2017)
Alojamentos apertados e com locação insegura	Shami e Majid (2024) Wurm <i>et al.</i> (2017)
Territórios de informalidade, com produção incremental, não autorizada e auto-organizada	Loor e Rivadeneira (2023) Wurm <i>et al.</i> (2017) Wurm <i>et al.</i> (2019)
Regiões propícias à propagação mais intensiva de doenças (e.g.: leptospirose e Covid-19)	Corburn <i>et al.</i> (2020) Costa <i>et al.</i> (2015) Torgerson <i>et al.</i> (2015)
Localidades com autoajuda dos moradores e habitações gradualmente expandidas à medida de obtenção de recursos e tempo (produção espacial vernácula, apoiada por capital próprio e não por crédito formal)	Ghertner (2014)
Áreas de interesse para recurso público tecnológico (fetichistas)	McFarlane e Söderström (2017)

Fonte: Elaborado pelos autores com base em levantamento bibliométrico na base Scopus (2024).

Pelos resultados alcançados, diagnostica-se um conjunto de questões referentes à forma, basilares para a fundamentação do planejamento e gestão de cidades. Por sua vez, depreende-se uma miríade de opções conceituais, o que dificulta uma definição simples e unificada para favela, o que é justificável perante a própria diversidade intrínseca ao Sul Global. Os achados antes expostos conduzem às ponderações concludentes sobre a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grande parte das abordagens estudadas está relacionada a vivências e visões do século XX, mas ainda retratam realidades do Norte Global. Visando à atualização das referências acerca do “entorno”, como forma e conceito das favelas no Sul Global, parte-se de uma sintética linha cronológica de entendimento desses espaços.

Inicialmente, as ideias euro-americanas relacionavam esses assentamentos a regiões periféricas, ao êxodo rural e à industrialização, requerendo ordem por não representarem o “urbano” propriamente dito. Atualmente, porém, as favelas efetivamente fazem parte de áreas “urbanizadas”. Seus moradores criam vínculos com esses locais e, se anteriormente se esperava que o ordenamento deveria ser neles instaurado, hoje seus agentes e habitantes devem participar e atuar sobre decisões acerca do seu planejamento e gestão.

Em síntese, confirma-se o alcance do objetivo de analisar a forma e o conceito de favelas no âmbito do Sul Global. As respostas à pergunta investigativa, entretanto, não são tão simples porque, pelos resultados encontrados, não é identificado claro consenso conceitual e formal sobre esses objetos de investigação. Recomenda-se, portanto, a continuidade e expansão de estudos similares em investigações futuras.

Vale mencionar, ainda, que a insuficiência de dados é uma reclamação generalizada em relação ao reconhecimento desses espaços no Sul Global. A mitigação dessa deficiência deve ser prioritária, mesmo que, não obstante este cenário negativo, muito se tenha feito a partir das informações institucionais e acadêmicas disponíveis. Nesse sentido, cabe destacar a importância de estudos teórico-conceituais e morfológico-empíricos sobre favelas, tanto para embasamento de adequadas políticas urbanas quanto para sustentação de processos participativos de planejamento e gestão das complexas cidades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ANGELES, Gustavo; LANCE, Peter; BARDEN-O'FALLON, Janine; ISLAM, Nazrul, MAHBUB, A. Q. M.; NAZEM, Nurul Islam. *The 2005 census and mapping of slums in Bangladesh: Design, select results and application*. **International Journal of Health Geographics**, v.8, p.1-19, 2009. <https://doi.org/10.1186/1476-072X-8-32>

ANGUELOVSKI, Isabelle; COLE, Helen V. S.; O'NEILL, Ella; BARÓ, Francesc; KOTSILA, Panagiota; SEKULOVA, Filka; PULGAR, Carmen Pérez del; SHOKRY, Galia; GARCÍA-LAMARCA, Melissa; ARGÜELLES, Lucia; CONNOLLY, James J. T.; HONEY-ROSÉS, Jordi; LÓPEZ-GAY, Antonio; FONTÁN-VELA, Mario; MATHENEY, Austin; OSCILOWICZ, Emilia; BINET, Andrew; TRIGUERO-MAS, Margarita. *Gentrification pathways and their health impacts on historically marginalized residents in Europe and North America: Global qualitative evidence from 14 cities*. **Health & Place**, v.72, n.102698, p.1-20, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.healthplace.2021.102698>

BARDHAN, Ronita; PAN, Jiayu; CHEN, SHUSHEN; CHO, Tse Yeung. *Breathing space in a compact city: Impacts of urban re-densification on Mumbai's low-income housing environment*. **Habitat International**, v.149, n.103098, p.1-17, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2024.103098>

BOANADA-FUCHS, Anthony; KUFFER, Monika; SAMPER, Jota. *A global estimate of the size and location of informal settlements*. **Urban Science**, v.8, n.1, p.1-17, 2024. <https://doi.org/10.3390/urbansci8010018>

BREUER, Julius H. P.; FRIESEN, John; TAUBENBÖCK, Hannes; WURM, Michael; PELZ, Peter F. *The unseen population: Do we underestimate slum dwellers in cities of the Global South?* **Habitat International**, v.148, n.103056, p.1-19, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2024.103056>

CORBURN, Jason; VLAHOV, David; MBERU, Blessing; RILEY, Lee; CAIAFFA, Waleska T.; RASHID, Sabina F.; KO, Albert; PATEL, Sheela; JUKUR, Smurti; MARTÍNEZ-HERRERA, Eliana; JAYASINGHE, Saroj; AGARWAL, Siddharth; NGUENDO-YONGSI, Blaise; WERU, Jane; OUMA, Smith; EDMUNDO, Katia; ONI, Tolu; AYAD, Hany. *Slum health: arresting Covid-19 and improving well-being in urban informal settlements*. **Journal of Urban Health**, v.97, n3, p.348-357, 2020. <https://doi.org/10.1007/s11524-020-00438-6>

COSTA, Federico; HAGAN, José E.; CALCAGNO, Juan; KANE, Michael, TORGERSON, Paul; MARTINEZ-SILVEIRA, Martha S.; STEIN, Claudia; ABELA-RIDDER, Bernadette; KO, Albert I. *Global morbidity and mortality of leptospirosis: A systematic review*. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v.9, n.9(e0003898), p.1-19, 2015. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0003898>

DAVIS, Mike. *Planet of slums*. **New Perspectives Quarterly**, v.30, n.4, p.11-12, 2013. <https://doi.org/10.1111/npqu.11395>

DOVEY, Kim; OOSTRUM, Matthijs van; CHATTERJEE, Ishita; SHAFIQUE, Tanzil. *Towards a morphogenesis of informal settlements*. **Habitat International**, v.104, n.102240, p.1-14, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2020.102240>

ENGELS, Friedrich. **Sobre a questão da moradia**. Tradução de Nélio Schneider. São Paulo, SP: Boitempo, 2015. (Título original: *Zur Wohnungsfrage*. Berlin, GE: BBAW, 1872) ISBN 978-8575594353

GHERTNER, D. Asher. *India's urban revolution: Geographies of displacement beyond gentrification*. **Environment and Planning A**, v.46, n.7, p.1554-1571, 2014. <https://doi.org/10.1068/a462>

HOGAN, Erica; PATRICK, Stewart. *A closer look at the Global South*. **Carnegie Endowment [online]**, s.n., s.p., 2024. <https://carnegieendowment.org/research/2024/05/global-south-colonialism-imperialism?>

KOOKANA, Rai S.; DRECHSEL, Pay; JAMWAL, Priyanka; VANDERZALM, Joanne. *Urbanisation and emerging economies: Issues and potential solutions for water and food security*. **Science of the Total Environment**, v.732, n.139057, p.1-14, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.139057>

KUFFER, Monika; WANG, Jiong; NAGENBORG, Michael; PFEFFER, Karin; KOHLI, Divyani; SLIUZAS, Richard; PERSELLO Claudio. *The scope of earth-observation to improve the consistency of the SDG slum indicator*. **International Journal of Geo-Information**, v.7, n.11(428), p.1-28, 2018. <https://doi.org/10.3390/ijgi7110428>

LANDER, Edgardo. Ciências Sociais: saberes coloniais e eurocêntrico. In: LANDER, Edgardo (Ed.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-**

americanas. Buenos Aires, AG: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLASCO, 2005, p.7-24. ISBN 978-9871183241

LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; COSTA, Carlos Eduardo; ALBERNAZ, Jussara Martins; SOUZA, Marcia Azevedo de; AGUIAR, Ramatis Monteiro. Desenvolvimento de conceitos: o paradigma das descobertas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.4, n.2, p.31-39, 2000. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572000000200004>

LOOR, Ignacio; RIVADENEIRA, Lucía. *Infraestructura verde como infraestructura informal: un cambio de perspectiva necesario*. **Estudios Demográficos y Urbanos**, v.38, n.2, p.501-533, 2023. <https://doi.org/10.24201/edu.v38i2.2097>

MACHADO, João Guilherme Rocha; PAMPLONA, João Batista. A ONU e o desenvolvimento econômico: uma interpretação das bases teóricas da atuação do PNUD. **Economia e Sociedade**, v.17, n.1, p.53-84, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-06182008000100003>

MAHLER, Anne Garland. *Global South*. **Oxford Bibliographies [online]**, s.n., s.p., 2017. <https://doi.org/10.1093/obo/9780190221911-0055>

MARÍN-VILLEGAS, Juan Carlos; SABATINI DOWNEY, Francisco Rafael; GATICA-NEIRA, Francisco Eduardo. *Insatisfacción residencial post-relocalización de asentamientos informales en viviendas sociales: una revisión sistemática de la literatura*. **ACE – Arquitectura, Ciudad y Entorno**, v.18, n.52(11371), p.1-25, 2023. <https://doi.org/10.5821/ace.18.52.11371>

McFARLANE, Colin; SÖDERSTRÖM, Ola. *On alternative smart cities: From a technology-intensive to a knowledge-intensive smart urbanism*. **City**, v.21, n.3-4, p.312-328, 2017. <https://doi.org/10.1080/13604813.2017.1327166>

MEDRADO, Andreaq; REGA, Isabella. **Media activism, activism and the fight against marginalisation in the Global South: South-to-South communication**. New York, NY, US: Routledge, 2023. ISBN 978-1032080833

MORANDI, Maria Isabel Wolf Motta; CAMARGO, Luís Fernando R. Revisão sistemática da literatura. In: DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES JÚNIOR, José Antônio Valle. **Design science research: método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia**. Porto Alegre, RS: Bookman. 2015. ISBN 978-8582602980

OLIVEIRA, Vítor. Por uma nova visão de arquitetura e urbanismo. **Oculum Ensaios**, v.16, n.3, p.433-443, 2019. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v16n3a4722>

ÖZTÜRK, Oğuzhan; KOCAMAN, Rıdvan; KANBACH, Dominik K. *How to design bibliometric research: an overview and a framework proposal*. **Review of Managerial Science**, v.18, p.3333-3361, 2024. <https://doi.org/10.1007/s11846-024-00738-0>

PORTUGAL, Fernando Luz Sinimbu. *The stigmatisation of poor citizens living in slums in Brazil: the Rio de Janeiro scenario as a study paradigm*. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v.18, n.10(e08732), p.1-14, 2024. <https://doi.org/10.24857/rgsa>

PARK, Robert E.; BURGESS, Ernest W. **The city**. enl.ed. Chicago, IL, US: University of Chicago Press, 2019[1925]. ISBN 978-0226636504

ROY, Ananya. *The 21st-century metropolis: New geographies of theory*. **Regional Studies**, v.43, n.6, p.819-830, 2009. <https://doi.org/10.1080/00343400701809665>

SCOPUS. **Home**. Disponível em: <https://www.scopus.com/home.uri>. Acesso em: 06 out. 2024.

SETIAWAN, Tery; RIASNUGRAHANI, Missiliana; JONG, Edwin de. *Psychometric properties of Indonesian slums dwellers' place attachment*. **Heliyon**, v.9, n.9, p.1-14, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e19704>

SHAMI, Mahvish; MAJID, Hadia. *Targeting the centre and (least) poor: evidence from urban Lahore, Pakistan*. **Urban Studies**, v.61, n.13, p.1-19, 2024. <https://doi.org/10.1177/00420980241245339>

SHELBY, Hayden. *Insurgent co-production: Conflict, cooperation and the dialectics of scale in Thailand's Baan Mankong Program*. **International Journal of Urban and Regional Research**, v.48, n.4, p.666-688, 2024. <https://doi.org/10.1111/1468-2427.13251>

TORGERSON, Paul R.; HAGAN, José E.; COSTA, Federico; CALCAGNO, Juan; KANE, Michael; MARTINEZ-SILVEIRA, Martha S.; GORIS, Marga G. A.; STEIN, Claudia; KO, Albert I.; ABELARIDDER, Bernadette. *Global burden of leptospirosis: Estimated in terms of disability adjusted life years*. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v.9, n.10(e0004122), p.1-14, 2015. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0004122>

WANG, Jiong; FLEISCHMANN, Martin; VENERANDI, Alessandro; ROMICE, Ombretta; KUFFER, Monika; PORTA, Sergio. *EO + Morphometrics: Understanding cities through urban morphology at large scale*. **Landscape and Urban Planning**, v.233, n.104691, p.1-14, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2023.104691>

WURM, Michael; TAUBENBÖCK, Hannes; WEIGAND, Matthias; SCHMITT, Andreas. *Slum mapping in polarimetric SAR data using spatial features*. **Remote Sensing of Environment**, v.194, p.190-204, p.1-19, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.rse.2017.03.030>

WURM, Michael; STARK, Thomas; ZHU, Xiao Xiang; WEIGAND, Matthias; TAUBENBÖCK, Hannes. *Semantic segmentation of slums in satellite images using transfer learning on fully convolutional neural networks*. **ISPRS Journal of Photogrammetry and Remote Sensing**, v.150, p.59-69, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.isprsjprs.2019.02.006>

YANG, Jeurk. *Waste accumulation in Jakarta's slums: Neoliberal flows of waste distribution*. **Geoforum**, v.150, n.103994, p.1-14, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2024.103994>